

## PERSPECTIVAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NUMA MATERNIDADE

Autores: Ana Maisa Rocha<sup>1</sup>, Ana Beatriz Nunes Martins<sup>2</sup>; Ana Bruna Bizerra Tomaz<sup>3</sup>; Maria Jailane Alves de Sousa<sup>4</sup>; Niele Duarte Ripardo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Enfermagem, UVA, Sobral- CE. [rochamaisa927@gmail.com](mailto:rochamaisa927@gmail.com); <sup>2</sup>Enfermagem, UVA, Sobral- CE;  
<sup>3</sup>Enfermagem, UVA, Sobral- CE; <sup>4</sup>Enfermagem, UVA, Sobral- CE; <sup>5</sup>Enfermagem, UVA, Sobral- CE.

A extensão universitária, a qual unida com o ensino e pesquisa formam o tripé acadêmico, se consolida mediante o saber formado na academia ser levado para fora dos muros da universidade, ao distribuir ações para a sociedade. Além desse benefício social, para estudantes da área da saúde, o desenvolvimento do senso crítico e clínico são trabalhados. Neste sentido, os estágios operam como formadores e transformadores do futuro profissional de saúde e das instituições nas quais ocorrem este tipo de extensão. Assim, objetiva-se apresentar as perspectivas de acadêmicas de enfermagem a partir de estágios realizados num hospital municipal. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem a partir dos plantões realizados através da Liga de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO) na maternidade do Hospital Municipal Dr. Estevam Pontes, localizado no município de Sobral, no período de junho a novembro de 2024. Dando ênfase à abordagem do cuidado de enfermagem durante a realização de toques vaginais. Diante disso, é importante ressaltar que durante os plantões, acompanhavam-se todos os procedimentos realizados pelo enfermeiro, entre eles os toques vaginais, que na prática observada, geralmente, são feitos com intuito de identificar a dilatação do colo uterino de gestantes ou em casos de abortamento. Nesse contexto, os profissionais possuem uma postura acolhedora e humanizam o procedimento através da conversa constante com a paciente, o que fornece confiança à mulher durante esse período de desconforto, além disso, realizavam esse procedimento em períodos espaçados e com frequência de acordo com a necessidade de identificar a dilatação do colo uterino, para que fosse preservada a segurança da paciente. Ademais, preservam o máximo possível da privacidade e conforto da paciente ao não exporem partes desnecessárias de seu corpo, mesmo quando realizado em alojamento conjunto. Entretanto, não é indicado realizá-lo neste espaço, pois mesmo preparando o ambiente, ainda é constrangedor para a paciente, e deve-se evitar esse tipo de conduta. A partir disso, observa-se que os profissionais abordam as gestantes com atos que preservam sua integridade e segurança. Portanto, faz se necessário dar continuidade às boas práticas e construir estratégias para que o serviço forneça um atendimento efetivo que não viole a privacidade das mulheres nesse contexto hospitalar. E por estimular a inserção de acadêmicos de Enfermagem nesta realidade, contribuem tanto com o serviço como com a formação profissional do estudante.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Maternidade; Vivências Práticas.